

Fundação Oswaldo Cruz
Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde
Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas

CLIPPING INTERNET

Rio de Janeiro – Março 2016

03/03/2016

<http://www.segs.com.br/saude/6411-analgescicos-x-gravidez-risco-de-malformacao-congenita.html>

Analgésicos x Gravidez: risco de malformação congênita

As malformações congênitas estão entre os problemas médicos de prevenção e cura mais difíceis. Trata-se de uma complicação que ocorre durante o desenvolvimento do bebê no útero, gerando anomalias funcionais ou estruturais no recém-nascido. São decorrentes de uma série de causas, que variam desde herança genética e doenças preexistentes ou contraídas pela mãe nos primeiros meses de gravidez, até a exposição a substâncias químicas. Entre elas está o consumo de analgésicos opioides, como codeína, oxicodona e hidrocodona, que, segundo o Centro para Controle e Prevenção de Doenças (CDC) dos EUA, pode aumentar em duas vezes o risco de algumas raras malformações congênitas. Inclusive, em 2011, a instituição emitiu um alerta sobre os riscos causados pelo consumo de opioides antes ou no início da gestação.

Os opioides são substâncias naturais que podem ser encontradas em plantas ou produzidas pelo organismo humano. Estes últimos, denominados “opioides endógenos”, são produzidos e distribuídos por todo o Sistema Nervoso Central (SNC) a fim de modular a dor e controlar o sistema cardiovascular. Contudo, os opioides sintéticos e semissintéticos é que são os destaques clínicos devido especialmente ao seu alto potencial analgésico. São indicados, normalmente, para pacientes pós-cirúrgicos e, em casos extremos, para gestantes com crise de pedras nos rins, por exemplo.

No Brasil, os analgésicos opioides são medicamentos amplamente consumidos, comercializados somente sob prescrição médica, controlados pela Portaria nº 344, de 12 de maio de 1998 da ANVISA, além de possuir indicação bastante restrita para gestantes, sendo prescritos apenas em casos de extrema urgência, como citado anteriormente, o que reduz a probabilidade da malformação congênita.

Entretanto, a maior preocupação apontada pelos médicos para as gestantes é o consumo de anti-inflamatórios indiscriminadamente, uma vez que estes são vendidos sem prescrição médica. Os anti-inflamatórios usados de forma incorreta durante a gestação podem aumentar o risco de malformação cardíaca fetal em qualquer estágio da gravidez, ao contrário dos opioides, que apresentam probabilidade de malformação apenas no início da gravidez, durante a formação dos órgãos e tecidos do feto.

A automedicação contribui para milhares de mortes por ano, de acordo com dado de 2006 da Associação Brasileira das Indústrias Farmacêuticas (ABIFARMA), o qual aponta cerca de 20 mil mortes por ano causadas pela automedicação. Já em 2012, o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (SINITOX) relatou cerca de 86 mil casos registrados de intoxicação causados pelo uso indiscriminado de medicamentos.

Dose, período de gestação, tempo de uso e interação com outras substâncias são alguns dos fatores que podem desencadear danos à saúde do bebê. As malformações atingem, todo ano, mais de dez mil crianças, sendo que a maioria delas morrem no primeiro ano de vida e as

demais são submetidas a cirurgias ou tratamentos vitalícios. Por isso, o alerta para as gestantes, que devem redobrar a atenção durante este período.

04/03/2016

<http://www.icict.fiocruz.br/content/sinitox-lan%C3%A7a-dois-quizzes-educativos-em-seu-site>

Sinitox lança dois quizzes educativos em seu site

Você está mais para ‘comigo-ninguém-pode’ ou ‘escorpião’? Se você quer saber em que categoria você se enquadra, o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox) está disponibilizando, como material educativo, dois quizzes (jogos de questionários que tem como objetivo avaliar os conhecimentos dos participantes), mas nesse caso eles traçam a personalidade do participante: "Qual planta tóxica é você?" e "Que animal peçonhento é você?". Os jogos relacionam o comportamento humano a características e hábitos de plantas tóxicas e animais peçonhentos, buscando prevenir casos de intoxicação.

A iniciativa surgiu a partir da discussão que o Sinitox e Flávia Carvalho e Marcelo de Vasconcellos, integrantes do Grupo de Pesquisa “Jogos e Saúde” e funcionários do Serviço de Mídias do ICICT, tiveram para a produção de jogos educativos para o Sistema. “A ideia era divulgar a informação sobre plantas tóxicas e animais peçonhentos de uma forma mais lúdica e divertida, com uma maior cobertura”, afirma Rosany Bochner, coordenadora do Sistema.

O lançamento, que aproveita o aniversário de 35 anos do Sinitox, aponta para uma nova forma de interação entre o Sistema e a sociedade, como explica Rosany Bochner: “(estamos) acompanhando as novas tendências de comunicação, o que corrobora para a modernização do Sistema”. Mas, não é só a modernização que é o mais importante. Segundo Rosany, é fundamental que as informações sobre intoxicação e envenenamento sejam disseminadas por todos os meios, como forma de prevenir acidentes, muitos deles fatais: “as intoxicações por plantas tóxicas são muito comuns em crianças menores de 10 anos, e a falta de informação sobre essas plantas é apontada pelos especialistas como uma das principais causas desses acidentes”, explica Rosany. De fato, só em 2012, na faixa etária de zero a 14 anos, foram notificados 803 casos de intoxicação por plantas, segundo dados do Sinitox.

Os animais peçonhentos também são um problema grave para a saúde pública – apenas em 2012, 2448 jovens (de zero a 14 anos) foram intoxicados: “o envenenamento por esses animais é muito frequente em nosso país. Conhecer os animais de importância médica, seus hábitos, como prevenir esses acidentes é muito importante”, reforça a coordenadora do Sinitox.

Uma das vantagens dos quizzes é que todos podem compartilhar nas mídias sociais, transformando a brincadeira em uma disseminação de informação de qualidade para a saúde.

07/03/2016

<http://www.blog.saude.gov.br/promocao-da-saude/50748-sinitox-lanca-dois-jogos-educativos-sobre-intoxicacao.html>

Sinitox lança dois jogos educativos sobre intoxicação

Você está mais para ‘comigo-ninguém-pode’ ou ‘escorpião’? Se você quer saber em que categoria você se enquadra, o Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas (Sinitox) está disponibilizando, como material educativo, dois quizzes (jogos de questionários que tem como objetivo avaliar os conhecimentos dos participantes) que traçam a personalidade do participante: Qual planta tóxica é você? e Que animal peçonhento é você?. Os jogos relacionam o comportamento humano a características e hábitos de plantas tóxicas e animais peçonhentos, buscando prevenir casos de intoxicação.

A iniciativa surgiu a partir da discussão que o Sinitox e Flávia Carvalho e Marcelo de Vasconcellos, integrantes do Grupo de Pesquisa Jogos e Saúde e funcionários do Serviço de Múltiplos do Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (Icict/Fiocruz), tiveram para a produção de jogos educativos para o Sistema.

“A ideia era divulgar a informação sobre plantas tóxicas e animais peçonhentos de uma forma mais lúdica e divertida, com uma maior cobertura”, afirma Rosany Bochner, coordenadora do Sistema.

O lançamento aproveita o aniversário de 35 anos do Sinitox e aponta para uma nova forma de interação entre o Sistema e a sociedade, como explica Rosany Bochner: “Estamos acompanhando as novas tendências de comunicação, o que corrobora para a modernização do Sistema”. Mas não é só a modernização que é o mais importante. Segundo Rosany, é fundamental que as informações sobre intoxicação e envenenamento sejam disseminadas por todos os meios, como forma de prevenir acidentes, muitos deles fatais:

“As intoxicações por plantas tóxicas são muito comuns em crianças menores de dez anos, e a falta de informação sobre essas plantas é apontada pelos especialistas como uma das principais causas desses acidentes”, explica Rosany. De fato, só em 2012, na faixa etária de zero a 14 anos, foram notificados 803 casos de intoxicação por plantas, segundo dados do Sinitox.

Os animais peçonhentos também são um problema grave para a saúde pública. Apenas em 2012, 2448 jovens (de zero a 14 anos) foram intoxicados. “O envenenamento por esses animais é muito frequente em nosso país. Conhecer os animais de importância médica, seus hábitos, como prevenir esses acidentes é muito importante”, reforça a coordenadora do Sinitox.

Uma das vantagens dos quizzes é que todos podem compartilhar nas mídias sociais, transformando a brincadeira em uma disseminação de informação de qualidade para a saúde.

Fonte: Graça Portela/ Icict/Fiocruz